Pequenas e Médias Empresas na Espanha

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

Em 2013, o Banco da Espanha publicou uma circular no Diário Oficial da União, que incluiu a modificação do conceito de PME às instituições de crédito e que será baseada na Recomendação 2003/361/CE, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Dessa forma, o conceito de PME na Espanha foi estendido para empresas com até 250 empregados, volume de negócios de até 50 milhões de euros e 43 milhões de euros em ativos. A redefinição do conceito de PME com parâmetros europeus foi importante para ampliar o número de empresas que podem acessar linhas de financiamento bancários voltadas especificamente para as PMEs.

Existem algumas instituições de apoio às PMEs espanholas, como a Confederação Espanhola de Pequenas e Médias Empresas (Cepyme), uma organização profissional para a defesa, a representação e a promoção dos interesses das pequenas e médias empresas e do empreendedor individual. A Cepyme é reconhecida como a organização mais representativa de negócios em nível nacional.

Suas funções incluem a atenção para as necessidades de informação, aconselhamento, assistência técnica, organizações de investigação e desenvolvimento das empresas. A Cepyme carrega a voz das pequenas e médias empresas e empresários independentes: principais instituições espanholas e da União Europeia.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

O declínio da atividade empresarial durante a recessão, juntamente com a falta de ambição na criação de novos negócios, está abrandando a transformação efetiva da economia da Espanha. A elevada taxa de desemprego continua a ser um grande problema da economia espanhola atual. Pesquisas mostram que a porcentagem de empresários que iniciam negócios motivados pela falta de acesso ao mercado de trabalho tem aumentado nos últimos anos. Estas novas empresas, em muitos casos, não são muito competitivas e seus proprietários não têm a aspiração, e muitas vezes a capacidade para expandir seus negócios.

Em 2013, 5,2% da população adulta na Espanha estava empenhada em empreendedorismo, enquanto 8,4% já possuía ou gerenciava um negócio estabelecido. Além disso, 33% dos empresários na Espanha começaram um negócio para perseguir uma oportunidade e aumentar sua renda ou a independência; 29% o fizeram porque não tinham outra opção para o trabalho.

O empresário médio na Espanha possui entre 35 e 44 anos de idade. De fato, os indivíduos adultos nesta faixa etária são os mais propensos a se envolver na atividade empreendedora, o que sugere que o empresário médio espanhol tem alguma experiência anterior, antes de iniciar um negócio, especialmente durante a recessão econômica. A maioria dos empreendedores é do sexo masculino, embora a diferença de gênero tenha diminuído em 2013. Cerca de dois quintos dos empresários possui ensino superior e quase 50% receberam treinamento específico para o empreendedorismo.

Em 2013, 16% dos adultos na Espanha viram boas oportunidades para iniciar um negócio e 36% deles foram impedidos de fazê-lo por medo do fracasso.

Facilitadores e restrições

De acordo com especialistas, os principais facilitadores do empreendedorismo na Espanha são: uma avaliação positiva da inovação, do ponto de vista do consumidor. Em outras palavras, os consumidores espanhóis estão interessados no teste de produtos e serviços inovadores. Além disso, a disponibilidade e acesso à infraestruturas físicas e de serviço (ou seja, portos, estradas, energia renovável e sustentável, tecnologia e comunicação) tem proporcionado um bom suporte para as empresas novas e crescentes.

No entanto, o empreendedorismo na Espanha também é altamente limitado por políticas governamentais e financiamento para os empresários. Em particular, as políticas governamentais são caracterizadas pela burocracia e vários impostos e dificultam a velocidade do processo empreendedor. Problemas de captação de recursos foi um dos grandes fatores para o fracasso das empresas. Isso pode ser explicado, uma vez que durante a recessão, o financiamento para os empresários é mais difícil porque há um acesso limitado ao crédito e falta de fluxo de caixa das empresas.

Iniciativas de Incentivo ao empreendedorismo

Em 28 de setembro de 2013, houve uma iniciativa importante para regular o empreendedorismo na Espanha adotada pelo Congresso dos Deputados: a "Lei para apoiar empreendedores e sua internacionalização". A intenção desta iniciativa é a de promover o suporte do empreendedorismo e reforçar a cultura empresarial, por meio da educação e formação da população espanhola; alocar os impostos e medidas de segurança social de apoio ao empreendedorismo; oferecer incentivos fiscais (ou seja, para os investidores anjo ou investidores de capital inicial e para as empresas que reinvestem os lucros); apoiar o crescimento e desenvolvimento de projetos empresariais e promover a internacionalização por meio de instrumentos de apoio às exportações e investimentos, atraindo investimentos e pessoas talentosas para a Espanha, entre outros.

Tendências ao longo do tempo

A atividade empresarial na Espanha sofreu os efeitos da recessão econômica. A taxa TEA diminuiu de 2008 a 2010, e após um pequeno aumento continua a ser inferior aos níveis verificados pouco antes do início da recessão.

Desafios para o futuro

Os desafios futuros para o empreendedorismo é a taxa de desemprego que está forçando as pessoas a criar novas empresas na Espanha. O empreendedorismo orientado à necessidade muitas vezes pode significar a criação de novas empresas que lutam para sobreviver no longo prazo. Com isso, é importante reduzir os custos do fracasso, a fim de incentivar as pessoas a experimentar um novo negócio. Em comparação com os países da OCDE, é preciso mais do que o dobro do esforço (em termos de tempo e do número de procedimentos para concluir) para começar um novo negócio na Espanha. Desse modo, reduzir as barreiras burocráticas para o arranque é um grande desafio. A falta de financiamento também é uma barreira que deve ser superada.

As PMEs representaram uma melhora na economia do país. Segundo dados estatísticos do Diretório Central de Empresas (Dirce), em 1º de janeiro de 2014, o número de empresas na Espanha era 3.114.361, das quais 3.110.522 (99,88%) são PME (entre 0 e 249 empregados), ou seja, elas são a maioria no país. As PMEs são classificadas na tabela abaixo pelo número de funcionários e pelo percentual na Espanha e na União Europeia (UE):

	Micro Sem funcionários	Micro 1-9	Pequenas 10-49	Médias 50-249	PME 0-259	Grandes + de 250	Total
Espanha	1.670.329	1.314.398	107.784	18.011	3.110.522	3.839	3.114.361
%	53,6	42,2	3,5	0,6	99,9	0,1	100
EU-28%	92,4		6,4	1,0	99,8	0,2	100

Fonte: INE (Instituto Nacional de Estatística), DIRCE 2014 (Diretório Central de Empresas)

As PMEs tornaram-se um dos principais pilares que sustentam a economia da Espanha, como se pode inferir a partir de dados oficiais fornecidos pelo governo, elas atuam em diversos setores:

	Micro Sem funcionários	Micro 1-9	Pequenas 10-49	Médias 50-249	PME 0-259	Grandes + de 250
Indústria	38,4%	47,4%	11,7%	2,1%	99,6%	0,4%
Construção	61,5%	35,3%	2,9%	0,3%	99,9%	0,1%
Comércio	49,9%	47,0%	2,7%	0,4%	99,9%	0,1%
Outros serviços	55,1%	41,2%	3,0%	0,6%	99,9%	0,1%
Total	53,6%	42,2%	3,5%	0,6%	99,9%	0,1%

Fonte: INE, DIRCE 2014, (dados de janeiro de 2014).

A comunidade empresarial é feita especialmente para as PMEs, que representam 65% do PIB espanhol e mais de 75% do emprego privado. Elas também são as que sofreram de forma mais intensa os efeitos da crise, e enfrentaram muitos desafios para aumentar a sua competitividade e garantir o seu futuro.

Fontes:
www.spell.org.br/documentos/download/7303
http://www.pymessomostodos.com/blog/caracteristicas-de-las-pymes-espanolas.htmlhttp://www.ipyme.org/Publicaciones/Retrato_PYME_2015.pdf
http://www.ipyme.org/Publicaciones/Informe-PYME2013.pdf
http://www.ipyme.org/Publicaciones/ESTADISTICAS--PYME-n14-marzo-2014.pdf
http://www.cepyme.es/es/que-es-cepyme/
http://economia.elpais.com/economia/2013/10/14/actualidad/1381779906_316709.html